

Capital Intelectual: um estudo exploratório nas empresas de Construção Civil do Distrito Federal

LEONARDO NUNES FERREIRA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Resumo

No cenário do mercado atual, alguns gestores passaram a dar importância a valores que não vem sendo transcritos nos demonstrativos contábeis, e que são valores tão significativos quanto aos ativos físicos da empresa, como por exemplo: equipamentos, imóveis, máquinas, entre outros. Esses valores correspondem ao potencial dos empregados, conhecimento, marcas, patentes. Em outras palavras, correspondem ao Capital Intelectual. Diante disso, este artigo se propõe a apresentar: o estado da arte a respeito do Capital Intelectual; alguns conceitos referentes ao Capital Intelectual; a importância e a classificação do Capital Intelectual; a relação da Contabilidade com o Capital Intelectual; os métodos de mensuração do Capital Intelectual mais difundidos; e um estudo de caso que teve como amostra as informações contábeis - referentes ao exercício social de 2002 - de 15 (quinze) empresas do segmento econômico da Construção Civil no Distrito Federal, com o objetivo de verificar se o Capital Intelectual está contribuindo para o desempenho dessas empresas, a sua composição, bem como a existência ou não de relação com a lucratividade do período analisado.

1. Introdução

A informação e o conhecimento são fatores que merecem ser levados em consideração. Stewart (1998) relata que atualmente o conhecimento tornou-se um recurso econômico mais importante que a matéria-prima, mais importante, muitas vezes, mais que o dinheiro. Considerados produtos econômicos, a informação e o conhecimento são mais importantes que automóveis, carros, aço e qualquer outro produto da era industrial. Observa-se então, como o conhecimento e os ativos do conhecimento operam e se manifestam, e tenta-se entender por que gerenciar o Capital Intelectual deve ser prioridade número um de uma empresa.

Visto que a informação e o conhecimento são relevantes, os gestores estão buscando uma melhor estruturação que facilite as atividades de suas organizações, procurando obter um melhor resultado. Diante disso, percebe-se claramente a importância e a necessidade de se fazer um estudo do Capital Intelectual. Stewart (1998, p. 31) revela essa importância relatando que: “em uma empresa, quanto menos ativos, melhor; desde que tenha Capital Intelectual, a empresa pode conseguir receitas sem a carga e as despesas de gerenciar os ativos e pagar por eles”.

O presente trabalho pretende contribuir para a compreensão do Capital Intelectual, onde foi feito um estudo exploratório nas empresas de Construção Civil do Distrito Federal, procurando evidenciar de que forma o Capital Intelectual está contribuindo para o desempenho das empresas de Construção Civil do Distrito Federal.

Os objetivos do presente trabalho foram: apresentar o estado da arte a respeito do Capital Intelectual; explicar a importância e a Classificação do Capital Intelectual; esboçar o relacionamento da contabilidade com o Capital Intelectual; apresentar alguns métodos mensuração do Capital Intelectual e realizar um estudo de caso, junto às empresas de Construção Civil do Distrito Federal, tentando verificar como o Capital Intelectual tem

contribuído para o desempenho das empresas de Construção Civil do Distrito Federal, além de constatar se a empresa que apresenta o maior coeficiente de Capital Intelectual, possui a maior lucratividade.

Para evidenciar a relevância do estudo sobre o Capital Intelectual foi realizado um estudo de caso em uma amostra de 15 (quinze) empresas de Construção Civil do Distrito Federal, onde procurou se fazer um estudo minucioso sobre cada empresa verificando se de fato o Capital Intelectual está de alguma forma contribuindo para o desempenho das mesmas.

A limitação deste assunto consiste o fato de não existir estudos anteriores tentando evidenciar de que forma o capital intelectual tem contribuído para o desempenho das construtoras do Distrito Federal.

O estudo a respeito do Capital Intelectual se faz necessário em qualquer empresa. Rezende apud Wernke (2000) fala sobre essa realidade relatando que: atualmente o diferencial entre as empresas não são as máquinas, os equipamentos e os imóveis, mas sim o somatório do conhecimento coletivo gerado e adquirido, as habilidades criativas e inventivas, os valores, atitudes e motivação das pessoas que as integram e o grau de satisfação dos clientes.

2. Capital Intelectual

Atualmente o estudo a respeito do Capital Intelectual vem ganhando espaço, visto que o Capital Intelectual está constituído no grupo dos ativos intangíveis que podem agregar valor aos ativos físicos. Antunes (2000) retrata que a urgência da Contabilidade em considerar determinados ativos intangíveis na mensuração do real valor das empresas parece ser senso comum. Os fatos apontados por alguns autores, retratados a seguir, confirmam as conseqüências dessa realidade.

Sá (1996) relata que o principal ativo da Microsoft é o próprio Bill Gates. A justificativa dessa afirmação é o fato de a Microsoft valer mais do que a empresa fatura.

Já Alcântara (1995) fala que o custo tangível do Windows 95, produzido pela Microsoft, representa 10% do valor total, sendo a diferença atribuída a conhecimento, visto que, o conhecimento é um dos fatos que mais agregam valores a Microsoft.

Antunes (2000) relata que na prática, os ativos intangíveis só vem sendo avaliados precisamente no momento em que a empresa é vendida. Entretanto, os gestores necessitam ter conhecimento (identificação e mensuração) desses ativos que a empresa possui, para administrar sua continuidade e, assim, divulgar informações mais próximas da realidade para os interessados.

Visto que os ativos intangíveis são importantes para as empresas, torna-se necessário relatar também a afirmação de Edvinsson e Malone (1998) quando falam que: a inteligência humana e os recursos intelectuais constituem os ativos mais valiosos de qualquer empresa.

2.1 Conceito

O tema Capital Intelectual tem sido alvo de estudo de várias pessoas. Para que se possa entender melhor sobre o assunto é necessário que se entenda primeiramente o conceito.

Edvinsson e Malone (1998) relatam que para entender o conceito de Capital Intelectual é necessário que os gestores considerem a empresa como um organismo vivo, por exemplo, uma árvore, então o que é descrito em organogramas, relatórios anuais, demonstrativos financeiros trimestrais, brochuras explicativas e outros documentos constitui o tronco, os galhos e as folhas. O investidor inteligente examina essa árvore em busca de frutos maduros para colher. Presumir, porém, que essa é a árvore inteira, por representar tudo que seja imediatamente visível, é certamente um erro.

Stewart (1998) definiu o Capital Intelectual como a soma de todos os conhecimentos que possuem os empregados de uma empresa e que dão a esta uma vantagem competitiva. Deste modo, o Capital Intelectual não é mais do que o material intelectual - conhecimentos, informação, propriedade intelectual, experiência - que se, pode aproveitar para a criação de riqueza. É um conceito difícil de identificar e ainda mais difícil de distribuir, de modo eficaz. Todavia quem o encontra explora e triunfa.

Para Bueno (1999) o Capital Intelectual pode ser definido como uma medida do valor criado é um fundo variável que permite explicar a eficácia da aprendizagem da organização e permite também avaliar a eficiência da gestão do conhecimento.

A *International Federation of Accountants* - IFAC, apud Wernke (2002), vem apresentar sua definição por meio de seu comitê de Contabilidade Financeira e Gerencial, no estudo “A mensuração e a gestão do Capital Intelectual: uma introdução”. Padoveze (2000) descreve que:

O Capital Intelectual pode ser pensado como o total de estoque de patrimônios de capital ou baseados em conhecimento que a empresa possui. Em termos de balanço patrimonial, os ativos intelectuais são aqueles itens baseados em conhecimento, que a companhia possui, que produzirão um fluxo futuro de benefícios para a empresa. Isso pode incluir tecnologia, administração e processos de consultoria, bem como pode ser entendido para a propriedade intelectual patenteada.

Conforme o exposto, o tema Capital Intelectual desperta o interesse das pessoas. Observa-se que em todos os conceitos descritos acima o aspecto valorização do conhecimento vem como um fator de distinção das empresas no mercado. É o que se observa de diferencial de uma empresa em relação à outra. Passou-se então o elemento humano a ser mais valorizado.

Verifica-se então, que o Capital Intelectual em uma organização é valioso. O conhecimento humano, o *know-how* e o potencial são fatores importantes na realização das atividades.

2.2 Classificação

O modo de identificar e classificar o Capital Intelectual tem sido motivo de estudo por muito autores, visto que os demonstrativos contábeis atuais não vêm retratando esses ativos. Esses autores têm estudado a importância do Capital Intelectual para a realização da meta das empresas que é antes de tudo alcançar os objetivos propostos. Nos últimos anos, têm surgido diversos métodos de mensuração, relato e gestão do Capital Intelectual, dando ênfase assim a diferentes abordagens.

De acordo com Brooking apud Góis (2000) é importante que se desenvolva um trabalho a partir da necessidade de se obter um instrumento, mais sofisticado, para a avaliação do Capital Intelectual. Para isso propõe que o Capital Intelectual seja dividido em quatro

categorias: ativos de mercado, ativos de propriedade intelectual, ativos humanos e ativos de infra-estrutura. No grupo dos ativos de mercado estão os elementos que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado. Neste grupo estão incluídos elementos como marca, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento, canais de distribuição, etc. No grupo dos ativos de propriedade intelectual estão incluídos os elementos como *know-how*, segredos industriais, patentes, *designs*, etc. No grupo dos ativos humanos estão os benefícios que os indivíduos pode proporcionar para as organizações por meio de criatividade, habilidade, conhecimento, etc. Brooking considera que os elementos que definem a forma de trabalho na organização fazem parte da infraestrutura da empresa, tais como as tecnologias, as metodologias e os processos empregados como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de risco, banco de dados de clientes, etc.

Brooking (1996) evidencia a classificação do Capital Intelectual relatando que em toda empresa o grupo dos ativos é composto por ativos tangíveis mais o Capital Intelectual, onde: $\text{Capital Intelectual} = \text{Ativos de Mercado} + \text{Ativos Humanos} + \text{Ativos de Propriedade Intelectual} + \text{Ativos de Infra-Estrutura}$.

Um dos principais trabalhos de referência no âmbito do Capital Intelectual foi o estudo desenvolvido por Edvinsson e Malone apud Góis (2000). As atividades realizadas por Edvinsson tiveram início em 1991, com sua nomeação para diretor de Capital Intelectual do grupo Skandia, um cargo que não existia em nenhuma empresa no mundo. Após seis anos o grupo Skandia se recuperava de um prejuízo de 96 milhões de dólares, em 1991, para um lucro de 11 milhões de dólares, em 1996, obtendo um excelente resultado. Esse desempenho impulsionou a Skandia a continuar a investir nessa nova área, do potencial humano. A partir de 1994, o grupo Skandia passou a publicar, em anexo às suas demonstrações financeiras semestrais, um relatório denominado *Navigator*, que relata a atividade do grupo na gestão dos ativos humanos. Este documento efetua uma análise com base em critérios inovadores como a percentagem de clientes perdidos, o número de computadores por empregado e o tempo médio de formação por ano. O *Navigator* assim permitiu uma nova dimensão ao relato da empresa. Permite aos *stakeholders* terem uma visão global do grupo, avaliar os seus progressos e o seu potencial para o futuro.

O sucesso do modelo preconizado por Edvinsson pode, em parte, ser explicado pelo fato de ser mais difícil avaliar empresas cujo valor de mercado é largamente superior ao valor resultante da mensuração contábil. A diferença está no valor de ativos intangíveis como o capital intelectual, as patentes, as marcas, a lealdade dos clientes e / ou o talento dos empregados. A contabilidade tradicional ainda não possui elementos suficientes para determinar a existência destes ativos ou não consegue valorizá-los de um modo formal.

A classificação segundo Edvinsson e Malone (1998) constituiu-se de Capital Humano - que corresponde a toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individuais dos empregados de uma organização para realizar as suas tarefas; e Capital Estrutural que constitui todo o esqueleto e a infra-estrutura que apóiam o Capital humano. O Capital Humano é o que constrói o Capital Estrutural, mas quanto melhor for o seu Capital Estrutural, melhor será o Capital Humano. Os sistemas de informação, os softwares, os bancos de dados, as patentes, as marcas registradas e todo o resto da capacidade organizacional que apóia a produtividade do Capital Humano são exemplos de Capital Estrutural.

2.3 Contabilidade versus Capital Intelectual

Observa-se o Capital Intelectual como um dos principais e talvez o mais importante gerador de riqueza nas empresas. Diante disso, percebe-se claramente a necessidade da atenção que deve ser dada ao seu estudo, evidenciação e gestão.

Visto a importância da gestão do Capital Intelectual, observa-se um fato relevante: o capital Intelectual não se enquadra nos modelos contábeis tradicionais. Edvinsson e Malone (1998) relatam que o modelo tradicional da contabilidade, que descreveu com tanto brilho as operações das empresas durante meio milênio, não tem conseguido acompanhar a revolução que está ocorrendo no mundo dos negócios. De maneira idêntica ao organograma, à brochura institucional, ao manual de pessoal, os demonstrativos financeiros das grandes empresas mostram-se cada vez mais estáticos e obsoletos para acompanhar a organização moderna, com sua estrutura fluida, parceria estratégica, empregados com *empowerment*, trabalho em equipe, marketing em rede de multimídia e repositório vitais de recursos humanos intelectuais.

Um dos principais desafios encontrados pela contabilidade consiste na mensuração do Capital Intelectual. Beuren e Beltrame apud Wernke (2002), retratam esta dificuldade dizendo que este é um desafio precisa ser vencido mediante pesquisas e experiências práticas e que, adicionalmente, é necessário evidenciar o retorno proporcionado pelo Capital Intelectual. Sua importância consiste basicamente no fato de que em muitas empresas, notadamente as que utilizam tecnologia de ponta, determinado executivo de grupo de pessoas (por exemplo, pesquisadores e cientistas) são responsáveis pela manutenção da parcela de mercado ou liderança em termos de práticas adotadas e inovações oriundas do conhecimento que estes detêm.

Martins e Antunes apud Wernke (2002) relatam que para preencher tal lacuna, supostamente deixada pela contabilidade, por não expor nos relatórios esses ativos intangíveis, o grupo Skandia, desenvolveu um modelo para mensurar o Capital Intelectual, justificando a razão da diferença entre o valor de mercado e o valor patrimonial das ações da empresa. Para o grupo Skandia, o Capital Intelectual veio como um novo conceito capaz de justificar essa diferença e o modelo desenvolvido para mensurá-lo como uma ferramenta gerencial eficaz para as empresas que participam do novo cenário mundial, na crença de que investimentos em elementos que produzam esse capital geram resultados positivos a médio e longo prazos, partindo-se do princípio de que a aplicação do conhecimento nas organizações gera benefícios intangíveis que impactam no valor das mesmas.

2.4 Mensuração

A mensuração é um dos processos mais difíceis em se tratando do tema Capital Intelectual, pois consiste na mensuração de ativos intangíveis como: potencial humano, marcas, patentes, entre outros. Góis (2000) diz que o Capital Intelectual pode afetar e ser afetado pela cultura particular de cada organização, bem como pelos distintos processos e relacionamentos a ela associados. Essa complexa relação cria a necessidade de realizar uma análise rigorosa de modo a mensurar, relatar e gerir o Capital Intelectual de uma empresa. Sendo o Capital Intelectual um fator importante em qualquer empresa, uma das maiores dificuldades encontradas a cerca do tema é a mensuração.

Padoveze (2000) sensibilizado por esta dificuldade fala que a nomenclatura Capital Intelectual é usada para diferenciar esse ativo intangível dos demais ativos da empresa. Dessa

maneira, o valor da empresa é o somatório do Capital Intelectual mais o Capital Físico, representados pelos ativos tradicionais da empresa.

Conforme o exposto anteriormente, o Capital Intelectual é imprescindível em qualquer empresa, e existem alguns modelos de mensuração, dentre eles evidencia-se a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil, o navegador do Capital Intelectual - modelo Stewart e o modelo de Edvinsson e Malone - o modelo Skandia.

Diferença entre o valor de mercado e o valor contábil.

Góis (2000) relata que a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil é o indicador mais utilizado para medir o Capital Intelectual. Diante disso, tendo-se por base as demonstrações financeiras auditadas, o valor do Capital Intelectual de uma empresa é determinado pela diferença entre o valor contábil e o valor de mercado de uma empresa.

Conforme Paiva (2000) o Capital Intelectual é calculado utilizando-se a seguinte equação: $CI = VM - VC$, onde CI = Capital Intelectual; VM = Valor de Mercado e VC = Valor Contábil.

Um ponto desfavorável a esse modelo seria o fato de que tanto o Valor de Mercado quanto o Valor Contábil podem estar subestimados, uma vez que ambos interferem no resultado. Esse fato prejudica de forma substancial na avaliação da entidade.

Navegador do Capital Intelectual - Modelo Stewart

O modelo Navegador também conhecido como navegador do Capital Intelectual, é apresentado por Stewart apud Wernke (2002), da seguinte forma:

O Capital Intelectual deve analisar o desempenho da empresa sob várias perspectivas e várias formas, como por exemplo: razão do Valor de Mercado / Valor Contábil, medidas de capital do cliente, medidas de capital humano e medidas de capital estrutural. Para tanto, sugere adotar um gráfico circular, cortado por várias linhas, em forma de uma tela de radar. Esse gráfico tem a vantagem de poder agrupar várias medidas diferentes (por exemplo: razão, %, valores absolutos) num mesmo quadro e possibilitar analisar vários elementos.

O navegador do Capital Intelectual tem a vantagem de ser de fácil visualização o acompanhamento da evolução do desempenho da empresa. Deve-se ter cuidado na escolha dos índices de desempenho, para que sejam adequados à estratégia empresarial.

Modelo de Edvinsson e Malone - Modelo Skandia.

Este foi o primeiro modelo de mensuração de Capital Intelectual utilizado. Duffy apud Wernke (2002), disse que um dos pioneiros no caminho da avaliação do Capital Humano é Leif Edvinsson, ex-diretor corporativo de Capital Intelectual da Skandia - empresa sueca do mercado de seguros e serviços financeiros com quase 150 anos de história. Edvinsson começou seu trabalho sobre Capital Humano na Skandia, em 1994, quando os líderes da empresa perceberam que havia uma série de ativos invisíveis que simplesmente não eram conhecidos pela bolsa de valores e quiseram encontrar uma forma de avaliar e revelar esse

valor para o mercado. Edvinsson, então, desenvolveu uma matriz chamada Skandia Navigator, ferramenta capaz de identificar e melhorar o Capital Intelectual da divisão AFS (*Assurance Financial Services* - Serviços financeiros da empresa). O modelo Navigator mostra como o Capital Humano, combinado com o Capital do Cliente, os processos internos e a capacidade da empresa de inovar agregam valor financeiro para a empresa. Com a ajuda da matriz Navigator, a Skandia dividiu a visão e os objetivos da empresa em fatores no âmbito individual e grupal do negócio, e corporativo. Consiste em pesquisar até que ponto os fatores críticos para o sucesso existem em cada nível e, com isso, a empresa possa identificar de modo mais fácil o que Edvinsson chama de raízes para os frutos financeiros da organização, principalmente os frutos futuros.

Para avaliar o Capital Intelectual da empresa Skandia, Edvinsson e Malone (1998) determinaram vários índices e indicadores, agrupados nas seguintes áreas: foco financeiro; foco clientes; foco processo; foco renovação e desenvolvimento; e foco humano. Para esses focos foram estabelecidos vários indicadores que permitissem verificar o seu desempenho a fim de que no final se chegue a uma equação na qual se possa medir o Capital Intelectual.

A seguir apresenta-se a descrição dos focos:

- foco financeiro: corresponde ao passado da empresa, o Balanço Patrimonial;
- foco no cliente e foco no processo: visualiza-se o presente e as atividades da entidade, destacam-se o Capital Intelectual e o Capital Estrutural;
- foco na renovação e desenvolvimento: constitui a outra parte do Capital Estrutural, mede como a eficácia da entidade está ocorrendo;
- foco humano: corresponde à entidade propriamente dita, nesta área está incluso o conhecimento, a estratégia, o valor humano propriamente dito.

Antunes (2000, p. 96) registra que: “o valor monetário do Capital Intelectual é obtido a partir de uma relação que contém os indicadores mais representativos de cada área de foco, avaliados monetariamente, excluídos os que pertencem mais propriamente ao balanço patrimonial”.

Conforme Edvinsson e Malone (1998), o Navigator tem que realizar com eficiência três tarefas básicas:

- a) Investigar minuciosamente as mensurações. Um instrumento organizador não realiza suas funções se ele não se organizar. Parece óbvio, mas os melhores instrumentos precisam realizar mais do que isso; eles têm de agir como um guia - isto é, como um navegador, em vez de somente um arquivo - para o conjunto correto de medições, agrupá-las de maneira coerente em uma categoria e, então, juntar todas essas categorias em um todo coerente.
- b) Olhar para o alto, em direção as medidas mais abrangentes de valor. Não é suficiente que um instrumento de navegação sirva como um astro e um guia de excursão. Ele precisa operar igualmente, de maneira a processar todas essas informações em um patamar mais elevado de abstração para obter um ponto de vista. Ou seja, um bom navegador de Capital Intelectual deve, em última instância, alinhar todos os dados das categorias visando a criação de um pequeno número de números globais - poder-se-ia chamá-los “metaíndices”, comparáveis aos lucros e às perdas em uma demonstração do resultado ou ao ativo e passivo total em um balanço patrimonial - que possam ser utilizados para um julgamento rápido do poder do Capital Intelectual de uma empresa e para a comparação com outras organizações.

- c) Olhar para fora, em direção ao usuário. Isso pode parecer igualmente evidente por si só. Mas a abrangência e a inclusão são muito mais fáceis na teoria do que na prática. Até mesmo para milhões de homens de negócio, o sistema contábil moderno é irremediavelmente obscuro, os lançamentos (provisões para devedores duvidosos) não são nem intuitivos e nem particularmente preciosos após você conhecer a definição. Conforme se pode observar, o balanço patrimonial também não engloba totalmente todas as atividades geradoras de valor da empresa - as demais são irreconhecíveis ou encontram-se enterradas no palavreado das notas explicativas.

3. Pesquisa

O presente estudo foi constituído de duas etapas. A primeira etapa é baseada na coleta de dados a partir do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício - exercício 2002 - e questionário aplicados a uma amostra de 15 empresas de Construção Civil do Distrito Federal. Os dados obtidos a partir dos demonstrativos e questionários foram aplicados ao modelo de mensuração Fatores de Sucesso do grupo Skandia. A Segunda etapa revestiu-se da análise dos dados, mostrando se o Capital Intelectual está contribuindo para o desempenho das empresas de Construção Civil do Distrito Federal.

A pesquisa foi realizada de acordo com o modelo de mensuração Fatores de Sucesso do grupo Skandia. Este modelo é constituído de cinco focos: foco financeiro, foco no cliente, foco no processo, foco na renovação e desenvolvimento e foco humano. Dentre estes focos separou-se cinco indicadores para cada um para atribuir os valores e assim chegar aos valores do Capital Intelectual e os seus respectivos índices de eficiência de cada empresa, e também a um valor comum.

Segundo Vergara (2000) as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins as pesquisas poderão ser exploratórias, descritivas, explicativas, metodológicas, aplicadas e intervencionistas. Quanto aos meios de investigação as pesquisas poderão se valer das seguintes técnicas: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

No que se refere aos fins da pesquisa, este trabalho será exploratório, uma vez que existem poucos trabalhos a respeito da identificação e mensuração do Capital Intelectual nas empresas de Construção Civil do Distrito Federal.

Para a execução da pesquisa exploratória realizar-se-á uma pesquisa de campo, que terá como suporte a análise de documentos das empresas analisadas, principalmente no que se refere às Demonstrações Financeiras, bem como a aplicação de questionários junto aos executivos das empresas. Far-se-á, também, pesquisas de cunho bibliográfica junto a livros, revistas e internet.

A seleção das empresas de Construção Civil do Distrito Federal foi realizada de forma intencional, uma vez que há muita dificuldade de se realizar pesquisas científicas a respeito do desempenho das empresas, visto que, em muitas ocasiões, as pesquisas são percebidas com certa “desconfiança”. Sendo assim, buscou-se identificar, por meio de relações pessoais da pesquisadora, quais empresas teriam o interesse de participar da pesquisa. Das 20 (vinte) empresas consultadas, apenas 15 (quinze) se mostraram dispostas a colaborar e participar da presente pesquisa, desde que a identidade fosse mantida em sigilo.

Houve no início do trabalho algumas dificuldades para a realização do estudo de caso. Foi difícil conseguir os documentos necessários para a realização da pesquisa: os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado dos Exercícios, pois, os proprietários colocaram alguns empecilhos para entregar os documentos mesmo sabendo que era para a realização de um estudo e que poderia ser benéfico para sua empresa. As informações dadas nos questionários são imprecisas, como por exemplo, não se sabe ao certo a rotatividade de empregados, pois, o número de empregados por Construtora varia de acordo com as obras, eles nem sempre são efetivados pela empresa, apenas prestam serviços temporários, ou seja, quando acaba a obra que em média dura em torno de 06 (seis) meses eles são dispensados.

Mesmo com todos esses problemas o estudo realizado foi de grande valia, pois, conseguiu-se atingir a meta de demonstrar o quanto o Capital Intelectual é importante, e se as empresas de Construção Civil do Distrito Federal derem mais importância ao seu estudo, sua mensuração e ao seu gerenciamento, poderão vir no futuro a ter um melhor retorno.

Edvinsson e Malone (1998) falam sobre a importância crescente do Capital Intelectual relatando que essa procura é inevitável devido às forças históricas, sem mencionar os fluxos de investimento que estão se espalhando pelo mundo moderno, e nos levando a uma economia baseada no conhecimento. O Capital Intelectual chegará a dominar a maneira pela qual valoriza-se as instituições, pois somente ele capta a dinâmica da solidez organizacional e da criação de valor. Apenas ele reconhece que um empreendimento moderno muda com tal rapidez, que passa a depender exclusivamente do talento e da dedicação de seus colaboradores, bem como da qualidade dos instrumentos que eles utilizam. Diz ainda que é hora de valorizar o conhecimento e principalmente o potencial humano.

4. Análise dos resultados da pesquisa

4.1 Análise média das empresas

Foi feita uma análise média das 15 empresas estudadas de acordo com o modelo de mensuração dos fatores de sucesso do grupo Skandia nos cinco focos e chegou-se ao seguinte resultado:

Foco Financeiro

- a) Ativo total / empregados (\$) = 182.230,38
- b) Receitas / ativo total (%) = 0,89
- c) Lucros / ativo total (\$) = 6,67
- d) Receita / empregado (\$) = 197.507,23
- e) Lucro / empregado (\$) = 85.964,65

Foco no Cliente

- a) Número de clientes = 8,87
- b) Vendas anuais / clientes (\$) = 124.542,65

- c) Vendedores externos = 1,6
- d) Gerentes de vendas externos = 0,93
- e) Despesas de suporte / clientes (\$) = 165,57

Foco no Processo

- a) Despesas administrativas / receita total = 0,55
- b) Computadores / empregados = 0,69
- c) Despesas administrativas / empregado (\$) = 134.226,93
- d) Despesas com Tecnologias da Informação / empregado (\$) = 150,93
- e) Despesas com Tecnologias da Informação / despesas adm. (%) = 0,002

Foco na Renovação e no Desenvolvimento

- a) Despesas de marketing / cliente (\$) = 185,27
- b) Despesas de treinamento / empregado (\$) = 59,11
- c) Despesas de treinamento / despesas administrativas (%) = 0,001
- d) Investimento em treinamento / cliente (\$) = 59,30
- e) Investimento no desenvolvimento do capital estrutural (\$) = 3.720,33

Foco Humano

- a) Número de empregados = 6,13
- b) Rotatividade de empregados (%) = 0,74
- c) Tempo de treinamento (dias/ano) = 7,33
- d) Tempo médio de permanência na empresa = 6 meses
- e) Número de gerentes = 1

Para obter o índice de eficiência foi calculada uma média aritmética da soma dos indicadores pelo número de eventos. A tabela abaixo ilustra a obtenção do índice de eficiência:

Focos	Índices
Financeiro	0,890
Cliente	0,000
Processo	0,002
Renovação e Desenvolvimento	0,001
Humano	0,050
Índice de Eficiência	0,193

Tabela 1: Cálculo do Coeficiente de Eficiência

Com isso, verifica-se, que o índice de eficiência de Capital Intelectual nas empresas de Construção Civil do Distrito Federal é de aproximadamente 0,19. Um índice considerado relativamente baixo e que precisa ser revisto pelas empresas.

Com vistas a evidenciar, de forma analítica, os resultados médios obtidos apresentam-se a seguir a representatividade de cada um dos focos. Observa-se que o foco financeiro apresentou a maior significância, o que denota que as empresas ainda possuem uma grande preocupação com o lado financeiro. De forma oposta os focos na renovação e desenvolvimento, processo e clientes apresentaram um resultado praticamente nulo, o que evidencia pouca preocupação em se investir em atividades, por exemplo, de pesquisa e desenvolvimento, atendimento a clientes e treinamento de pessoal. Analisando o resultado, como um todo, percebeu-se que o foco humano apresentou um resultado baixo e que também precisa ser melhorado.

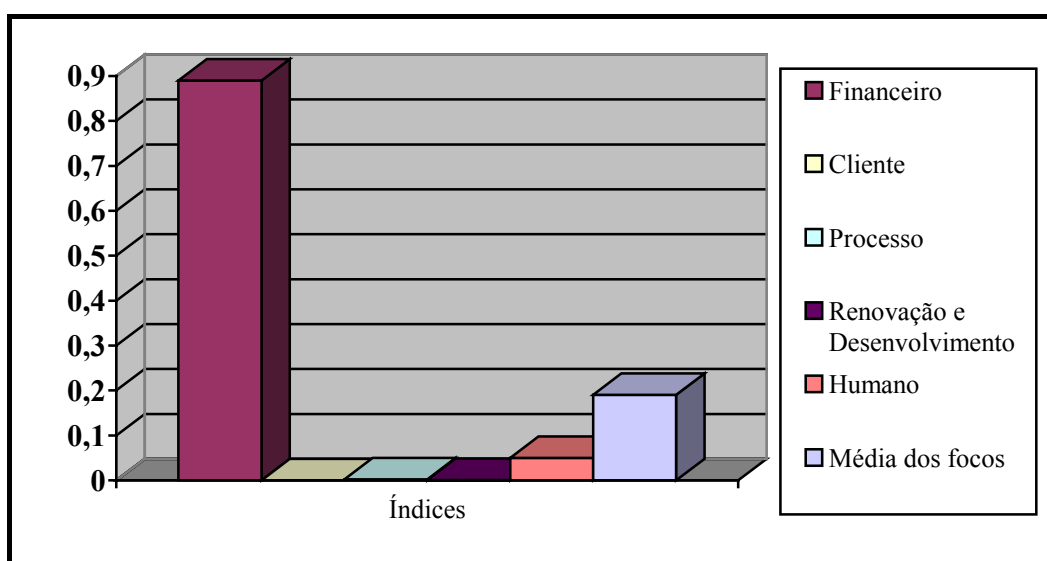


Figura 1: Ilustração do cálculo do Coeficiente de Eficiência

Após o cálculo do índice de eficiência, fez-se a aplicação sobre o montante global das empresas, que é representado pelo somatório de todos os focos analisados. O resultado foi o seguinte:

$$IC = R\$10.932.191,97 * 0,19 = R\$2.077.116,47$$

Em função da aplicação do índice médio de Capital Intelectual constatou-se que o valor médio de Capital Intelectual das empresas analisadas é de, aproximadamente, R\$2.077.116,46.

4.2 Análise por empresa

A tabela, apresentada abaixo, mostra os valores globais que foram encontrados pela soma dos valores dos focos de cada empresa, aplicados ao índice do Capital Intelectual evidenciado pela média aritmética da soma dos índices de cada área de foco dividido pelo seu número total.

As empresas 3, 5, 6, 9 e 13, em relação as demais empresas estudadas, apresentaram os índices de Capital Intelectual baixos. As empresas: 1, 2, 4, 7, 8, 10, 11, 12 e 14 possuem praticamente os mesmos índices de Capital Intelectual. O maior índice de Capital Intelectual apurado foi o da empresa 15. Todavia, o índice é considerado relativamente baixo.

Empresa	Valores Globais (R\$)	Índice	Resultado (R\$)
1	753.286,70	0,19	143.124,47
2	393.017,95	0,20	78.603,59
3	413.035,49	0,16	66.085,68
4	1.126.464,04	0,20	225.292,81
5	527.646,04	0,16	84.423,37
6	474.132,40	0,18	85.343,83
7	721.326,06	0,20	144.265,21
8	333.906,29	0,20	66.781,26
9	718.470,06	0,17	122.139,91
10	1.686.032,08	0,20	337.206,42
11	938.683,42	0,20	187.736,68
12	616.446,15	0,20	123.289,23
13	1.131.975,21	0,17	192.435,79
14	616.432,73	0,20	123.286,55
15	481.337,35	0,21	101.080,84

Tabela 2: Tabela de resultados obtidos por empresa

A tabela abaixo evidencia a relação entre o Índice de Eficiência do Capital Intelectual com a lucratividade do exercício de 2002 das empresas analisadas, o que confirma, pelo menos neste estudo, o que vários autores relatam em suas obras: que quanto maior for o Índice de Eficiência do Capital Intelectual maior é a lucratividade.

Empresa N.º	Índice de Eficiência	Lucro Líquido do ano de 2002 (R\$)
15	0,21	583.432,21
02	0,20	528.196,33
14	0,20	550.227,43
12	0,20	549.353,21
08	0,20	540.293,45
10	0,20	533.623,50
07	0,20	532.884,98
11	0,20	522.111,04
04	0,20	540.804,14
01	0,19	483.562,44
06	0,18	430.188,30
09	0,17	406.061,08
13	0,17	412.004,88
05	0,16	390.285,27
03	0,16	386.066,40

Tabela 3: Comparação do Índice do Capital Intelectual com o Lucro Líquido do ano 2002.

5. Considerações Finais

O Capital Intelectual é de fato importante e é necessário o seu estudo em qualquer que seja a empresa, pois no mercado atual e competitivo, o diferencial entre as empresas está no conhecimento.

Sabendo o quanto é valioso o Capital Intelectual, e que a Contabilidade não consegue, ainda, apresentar estas informações em seus demonstrativos. Os gestores de algumas empresas estão tentando medir e gerenciar o seu Capital Intelectual verificando de que forma ele está contribuindo ou não para o desempenho de suas empresas.

O presente estudo contribuiu para evidenciar se o Capital Intelectual está de alguma forma contribuindo para o desempenho das Construtoras no Distrito Federal. Verificou-se que os índices, apurados, foram relativamente baixos e que essas empresas precisam tomar conhecimento dessa situação para procurar melhorar a valorização dos clientes, rever os investimentos com treinamento de pessoal, aumentar a produtividade, desenvolver o trabalho em equipe, entre outros. O Capital Intelectual bem gerenciado poderá agregar valor aos ativos físicos das empresas.

Constatou-se, também, com o estudo de caso que o Capital Intelectual tem contribuído para o desempenho das 15 (quinze) Construtoras analisadas em apenas 0,19 e que esse resultado precisa ser melhorado.

Outro fato relevante que também pode ser comprovado com o quadro que demonstra a relação entre o Índice de Eficiência do Capital Intelectual e o Lucro Líquido foi a relação direta entre os indicadores. Ou seja, quanto maior foi o Índice de Eficiência do Capital Intelectual maior foi o lucro líquido das empresas analisadas.

O presente trabalho procurou contribuir para o aprendizado a respeito do Capital Intelectual, a sua importância crescente, os motivos de estar sempre buscando aperfeiçoar as técnicas de mensuração e o porquê de sempre ter que se fazer estudos a respeito do assunto.

Em se tratando do Capital Intelectual é necessário que se crie um espaço dentro de cada empresa no qual os profissionais possam interagir e, principalmente, desenvolver estratégias para que se sintam motivados a compartilhar seu conhecimento.

Como sugestão de tema para trabalhos futuros poder-se-ia realizar pesquisas que buscassem verificar o desenvolvimento de sistemas para mensurar e acompanhar o desenvolvimento do Capital Intelectual as empresas de Construção Civil.

6. Referências

ALCANTARA, Eurípedes. **O homem que ficou rico vendendo idéias**. Veja, São Paulo: 12 de Junho de 1995.

ANTUNES, Maria Tereza Pompa. **Capital Intelectual: sociedade baseada no conhecimento; sociedade do conhecimento; contabilidade na sociedade do conhecimento; goodwill e capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Capital Intelectual:** o ativo que não aparece nas demonstrações financeiras. Boletim do Ibracom. São Paulo, maio de 1996.

BONTIS, Nick (org). *The 4th World Congress on Intellectual Capital*. Boston: Knowledge Management Consortium International and Butterworth Heinemann, 2002.

BROOKING, Annie. **Intellectual Capital:** core asset for the third millennium enterprise. Boston, 1996.

BUENO, Eduardo. **Gestão do conhecimento e Capital Intelectual**. Disponível em: <http://www.portalcontabil.com.br> .Acessado em agosto, 2003.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento**. Tradução de Luciana Bontempi Gouveia; revisão técnica Heitor José Pereira. São Paulo: Atlas, 1994.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual:** descobrindo o valor real de sua identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

GÓIS, Cristina Gonçalves. **Capital Intelectual:** o intangível do século XXI. Espanha, 2000.

LEV, Baruch. **A matemática da nova economia**. HSM *Management*, São Paulo, n. 20, ano 4, maio-junho 2000, p. 34-40.

_____. *Intangibles: management, measurement and reporting*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2001.

MARION, José Carlos. **Reflexões sobre ativo intangível**. Disponível em: <http://www.marion.pro.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 25 abr. 2003.

PAIVA, S. B. **Capital Intelectual:** um novo paradigma para a gestão dos negócios. Goiânia, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Aspectos da gestão econômica do capital humano**. Revista de Contabilidade do CRC – SP. São Paulo, dez-2000.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual:** a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **A riqueza do conhecimento: o capital intelectual e a nova organização.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SULLIVAN, Patrick H. *Value-driven intellectual capital: how to convert intangible corporate assets into market value.* New York: John Wiley & Sons, Inc., 2000.

SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações.** Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Métodos para avaliar ativos intangíveis.** Disponível em: <http://www.sveiby.com/articles/PortMethodsMeasuringIntang.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2003.

WERNKE, Rodney. **Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual.** Revista Brasileira de Contabilidade do CFC. Brasil, XXXI, n.º 137, p. 23 – 37, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.